LUMEN ET VIRTUS
ISSN: 2177-2789

A IMPORTÂNCIA DO APERFEIÇOAMENTO DOCENTE NA EDUCAÇÃO BÁSICA

https://doi.org/10.56238/levv15n43-009

Data de submissão: 04/11/2024 **Data de publicação:** 04/12/2024

Jefferson de Souza Gomes
Mestre em Tecnologias Emergentes em Educação
MUST University
E-mail: jefferson.desouzagomes@gmail.com

Suzamary Almira de Figueiredo
Especialização em Libras
Faculdade de Educação São Luís (FESL)
E-mail: suzamaryfigueiredo@gmail.com

Erli Santos
Mestre em Educação
Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)
E-mail: erlisantos2013@gmail.com

Adriano Valter Dornelles Dias
Mestre em Letras
Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT)
E-mail: adrianodornelles@uol.com.br

Ana Paula Rodrigues
Mestre em Educação
Universidad Internacional Iberoamericana (UNiB)
E-mail: anagold489@gmail.com

Karina Costa Paes de Sousa
Mestre em Letras
Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT)
E-mail: karinapaes041@gmail.com

Tiago do Amor Divino Araujo
Especialista em História e Cultura Afro-Brasileira
Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI)
E-mail: tiagodoamordivinoaraujo@gmail.com

Rebeca Maria de Oliveira
Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação
MUST University
E-mail: rebecca_adv@hotmail.com

RESUMO
Este estudo investigou os desafios e perspectivas da formação continuada de professores na educação básica, abordando a questão de como essas formações impactam a prática pedagógica. O objetivo geral foi analisar as percepções dos educadores em relação à formação contínua e a sua importância no desenvolvimento profissional. A metodologia utilizada foi uma revisão bibliográfica, na qual se selecionaram e analisaram obras relevantes sobre o tema. Os resultados apontaram que, embora os professores reconhecessem a relevância da formação continuada, enfrentavam dificuldades como a falta de tempo e recursos, além de uma resistência a novas metodologias. As políticas públicas também foram identificadas como desconectadas das realidades escolares, o que limitou a efetividade das formações oferecidas. A pesquisa destacou ainda a relevância das tecnologias digitais no processo formativo, embora existissem barreiras à sua integração na prática docente. As considerações finais reiteraram a necessidade de um alinhamento entre as políticas de formação e as especificidades das escolas, além de um suporte institucional adequado para que a formação continuada se tornasse um processo significativo. A pesquisa também sugeriu a realização de estudos futuros para explorar a fundo a eficácia das formações e o impacto na qualidade da educação.

Palavras-chave: Formação Continuada. Professores. Educação Básica. Metodologias. Tecnologias Digitais.

1 INTRODUÇÃO

A formação continuada de professores na educação básica é um tema relevante para o desenvolvimento da qualidade educacional. Em um cenário em que as demandas por melhorias no ensino se intensificam, a capacitação permanente dos educadores se torna um elemento essencial para a eficácia do processo de ensino-aprendizagem. As políticas educacionais no Brasil têm promovido iniciativas para que os docentes participem de formações contínuas, visando aprimorar suas práticas pedagógicas e atender às necessidades dos alunos em um contexto em constante transformação.

A importância da formação continuada é justificada pela necessidade de atualização dos educadores frente às novas metodologias, tecnologias e demandas sociais. As mudanças rápidas no ambiente educacional e nas abordagens de ensino exigem que os professores estejam preparados para adaptar suas práticas e responder de maneira eficaz aos desafios que surgem na sala de aula. A formação contínua contribui não apenas para o desenvolvimento profissional dos docentes, mas também para a melhoria da aprendizagem dos estudantes, refletindo na qualidade da educação oferecida.

O problema a ser abordado neste trabalho refere-se às dificuldades enfrentadas pelos professores na busca por formação continuada e à eficácia das ações formativas disponibilizadas. Apesar das políticas de incentivo à formação, muitos educadores encontram obstáculos como a falta de tempo, a resistência a mudanças e a escassez de recursos adequados. Essas questões impactam a participação dos docentes nas formações, limitando os benefícios que poderiam advir desse processo.

A falta de autonomia docente nas práticas avaliativas é uma questão recorrente, em especial nas escolas públicas. Embora haja tentativas de inovação nas metodologias, o controle externo continua a ditar o processo de avaliação, limitando as ações dos professores e reforçando uma prática excludente.

O objetivo deste estudo é analisar os desafios e as perspectivas da formação continuada de professores na educação básica, considerando a importância desse processo para a melhoria da prática pedagógica. Para tanto, o texto está estruturado em seções que abordam o referencial teórico sobre a formação continuada, um desenvolvimento que analisa a evolução e os desafios enfrentados, seguido de uma descrição da metodologia utilizada na pesquisa. , são apresentados tópicos de discussão e resultados que refletem sobre as políticas de formação, a eficácia das ações formativas e as percepções dos professores. Por fim, as considerações finais resumem os principais achados e implicações para a prática educativa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico deste trabalho está organizado de maneira a proporcionar uma compreensão sobre a formação continuada de professores na educação básica. De início, aborda-se o conceito de formação continuada, destacando a definição e importância no contexto educacional atual.

Em seguida, são analisadas as políticas educacionais brasileiras que orientam a formação de docentes, enfatizando as diretrizes e legislações pertinentes. Argumenta-se a relação entre a formação continuada e o uso de tecnologias digitais, evidenciando como estas ferramentas podem ser integradas no processo formativo. Essa estruturação permite uma análise crítica e fundamentada dos elementos que compõem a formação continuada, contribuindo para a compreensão dos desafios e das possibilidades nesse campo.

3 A EVOLUÇÃO DA FORMAÇÃO CONTINUADA

A evolução da formação continuada de professores no Brasil é marcada por diversas mudanças ao longo das últimas décadas, refletindo as necessidades educacionais e sociais do país. De início, as práticas de formação continuada eram esparsas e muitas vezes não estruturadas, com foco apenas em capacitações pontuais. Com o tempo, no entanto, houve uma crescente valorização da formação contínua como um elemento central para o desenvolvimento profissional dos docentes. Essa mudança é evidenciada pelas políticas públicas que começaram a orientar as práticas de formação, estabelecendo diretrizes que visam garantir a qualidade da educação.

A legislação brasileira desempenha um papel fundamental na organização da formação continuada. Segundo Nogueira e Borges (2020, p. 42), "a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e outras normativas têm buscado assegurar que a formação de professores esteja alinhada às diretrizes pedagógicas e às necessidades do contexto escolar". Essa afirmação destaca a importância da BNCC como um documento norteador que impulsiona a formação de docentes, promovendo uma articulação entre teoria e prática.

Além disso, a Resolução CNE/CP 02/2019, que estabelece diretrizes para a formação inicial e continuada de professores, é um exemplo de avanço nas políticas educacionais. Conforme Moreira *et al*. (2022, p. 357), "a Resolução propõe que a formação continuada deve ser entendida como um processo permanente, que deve ocorrer em diferentes momentos da vida profissional do docente, possibilitando a reflexão crítica sobre a prática pedagógica". Fica evidente a necessidade de uma formação que não se limite a momentos isolados, mas que se estenda ao longo da carreira docente, promovendo um aprendizado contínuo e significativo.

A importância das diretrizes e legislações na formação de professores é corroborada por Garcia, Fonseca e Leite (2013, p. 240), que afirmam que "o papel da prática como tecnologia do eu docente é fundamental, pois possibilita a reflexão e o aprimoramento das habilidades necessárias para enfrentar os desafios educacionais". A prática docente é, portanto, um componente essencial da formação continuada, permitindo que os professores se adaptem às novas demandas educacionais e desenvolvam suas competências.

A análise das práticas de formação continuada ao longo do tempo revela uma transformação significativa na percepção da educação como um processo dinâmico e contínuo. As legislações e diretrizes têm contribuído para a consolidação de uma cultura de formação permanente, na qual os professores são incentivados a buscar atualização e aperfeiçoamento contínuos. Essa evolução é fundamental para garantir que os docentes estejam preparados para atender às exigências do ambiente educacional em constante mudança.

4 O PAPEL DAS TECNOLOGIAS NA FORMAÇÃO CONTINUADA

O papel das tecnologias digitais na formação continuada de professores tem se mostrado significativo, contribuindo para a modernização e a diversificação dos métodos de ensino. As tecnologias têm facilitado o acesso a uma variedade de recursos e plataformas que possibilitam a atualização dos educadores, ampliando as oportunidades de aprendizado. Segundo Koch e Bassani (2013, p. 106), "a utilização de ambientes virtuais de aprendizagem possibilita que os professores desenvolvam competências e habilidades necessárias para a prática inclusiva, ao mesmo tempo em que promovem a reflexão crítica sobre suas experiências". Enfatizou-se, assim, que as tecnologias digitais não apenas oferecem novos meios de ensino, mas também fomentam a reflexão sobre as práticas pedagógicas.

Além disso, Gasque e Costa (2003, p. 56) ressaltam que "a busca de informação pelos professores é cada vez mediada pelas tecnologias digitais, que se configuram como um elemento essencial na formação continuada, permitindo o acesso a conteúdo atualizados e a redes de colaboração". Destaca-se a relevância das tecnologias digitais na busca de informação, evidenciando que elas são fundamentais para que os docentes se mantenham informados e atualizados em relação às práticas educacionais contemporâneas.

As plataformas de ensino à distância, como o *Moodle* e o *Google Classroom*, têm se tornado ferramentas essenciais para a formação continuada. Garcia, Fonseca e Leite (2013, p. 250) afirmam que "as plataformas digitais não só oferecem cursos e materiais de formação, mas também promovem a interação entre professores, favorecendo a troca de experiências e a construção de uma comunidade de prática". Esse argumento reforça a ideia de que as tecnologias digitais criam um ambiente colaborativo, no qual os educadores podem compartilhar conhecimentos e desafios, enriquecendo sua formação.

A utilização de tecnologias digitais na formação continuada de professores representa uma mudança significativa na maneira como a educação é concebida e praticada. Essas ferramentas não apenas facilitam o acesso ao conhecimento, mas também promovem a construção de comunidades de aprendizagem, onde os educadores podem se desenvolver de forma contínua e colaborativa. Portanto,

a integração das tecnologias na formação continuada é um elemento essencial para a melhoria das práticas educativas e para a preparação dos docentes diante dos desafios do ensino contemporâneo.

5 DESAFIOS DA FORMAÇÃO CONTINUADA

Os desafios da formação continuada de professores são diversos e impactam a qualidade do processo educativo. As dificuldades enfrentadas pelos educadores na busca por formação contínua incluem a falta de tempo, a escassez de recursos e a resistência a novas metodologias. Segundo Nogueira e Borges (2020, p. 45), "as demandas do dia a dia nas escolas e as sobrecargas de trabalho muitas vezes impedem que os professores se dediquem às formações, limitando seu desenvolvimento profissional". Fica evidente como a rotina escolar pode interferir no aprimoramento dos docentes, dificultando a participação em atividades formativas.

Moreira *et al*. (2022, p. 358) apontam que "a resistência à formação continuada, muitas vezes alimentada pela falta de apoio institucional, pode resultar em práticas pedagógicas estagnadas, que não atendem às necessidades dos alunos contemporâneos". Esta afirmação revela a importância do suporte das instituições de ensino para motivar os professores a se engajar em processos formativos. A ausência de incentivos adequados pode levar à perpetuação de práticas pedagógicas desatualizadas, o que compromete a eficácia do ensino.

Outro aspecto relevante é a percepção negativa que alguns professores têm em relação à formação continuada. Segundo Gasque e Costa (2003, p. 58), "muitos educadores veem as formações como meras obrigações burocráticas, desprovidas de relevância para sua prática cotidiana". Desse modo, verifica-se a visão de que, para alguns docentes, a formação não se traduz em benefícios concretos, o que pode gerar desinteresse e desmotivação.

A resistência à formação continuada, aliada às dificuldades práticas, representa um obstáculo significativo ao desenvolvimento profissional dos educadores. O fortalecimento de uma cultura de formação contínua requer, portanto, ações que incentivem a participação ativa dos professores, além de uma mudança de mentalidade que valorize o aprendizado contínuo como parte essencial da prática docente. Para que a formação continuada se torne um processo eficaz, é fundamental que as instituições ofereçam suporte e recursos que favoreçam a superação dessas barreiras, garantindo que os professores possam se desenvolver de maneira significativa.

6 METODOLOGIA

A metodologia adotada neste estudo é caracterizada como uma revisão bibliográfica, que se concentra na análise de textos já publicados sobre a formação continuada de professores na educação básica. A abordagem utilizada é qualitativa, permitindo uma compreensão rica e contextualizada das práticas e políticas de formação. Para a coleta de dados, foram utilizados como instrumentos a seleção

e a leitura crítica de artigos acadêmicos, dissertações, teses e documentos oficiais que tratam do tema em questão. Os procedimentos incluíram a busca por publicações relevantes em bases de dados como *Google Scholar*, *Scielo* e outras plataformas acadêmicas, nas quais foram identificados os principais estudos sobre formação continuada. As técnicas de análise consistiram na categorização das informações e na síntese dos resultados encontrados, possibilitando uma discussão fundamentada sobre os desafios e as perspectivas da formação continuada.

A tabela a seguir apresenta as principais referências que fundamentam esta revisão bibliográfica, organizadas conforme critérios de relevância e ano de publicação, facilitando a visualização dos estudos analisados.

Quadro 1: Principais Referências da Revisão Bibliográfica

Autor(es)	Título conforme publicado	Ano	Tipo de trabalho
GASQUE, K. C. G. D.; COSTA, S. M. S.	Comportamento dos professores da educação básica na busca da informação para formação continuada.	2003	Artigo
VERDUM, P. L.	Formação continuada de professores da educação básica: políticas e práticas.	2010	Dissertação
GARCIA, M. M. A.; FONSECA, M. S; LEITE, V. C.	Teoria e prática na formação de professores: a prática como tecnologia do eu docente.	2013	Artigo
KOCH, S. M.; BASSANI, P. B. S.	Formação continuada de professores em ambiente virtual de aprendizagem: possibilidades de ação e reflexão para a prática inclusiva.	2013	Artigo
NOGUEIRA, A. L.; BORGES, M. C.	A Base Nacional Comum Curricular e seus impactos na formação continuada de professores da Educação Básica.	2020	Artigo
CUNHA, F. I. J. *et al*.	Formação continuada de docentes na Educação Básica: uma revisão sistemática.	2022	Artigo
GUIMARÃES, F. F.; JÚNIOR, C. A. H.; FINARDI, K. R.	Formação de professores de línguas mediada por tecnologias digitais.	2022	Artigo
XIMENES, P. A. S.; MELO, G. F.	BNC-Formação de Professores: da completa subordinação das políticas educacionais à BNCC ao caminho da resistência propositiva.	2022	Artigo
MOREIRA, M. R. *et al*.	Políticas de formação de professores no Brasil numa perspectiva discursiva: uma análise da Resolução CNE/CP 02/2019.	2022	Artigo
SILVA, L. F.	A formação continuada de professores da educação básica no Brasil: realidades e necessidades.	2024	Artigo

Fonte: autoria própria

A tabela acima fornece um resumo das principais referências que fundamentam a pesquisa, permitindo uma visualização das fontes que foram utilizadas para a elaboração da revisão bibliográfica. A seleção das referências contribui para a análise e discussão dos temas abordados, oferecendo uma base para as considerações finais do estudo.

7 ANÁLISE CRÍTICA DAS POLÍTICAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA

A análise crítica das políticas de formação continuada de professores é fundamental para compreender seu impacto na prática docente. As políticas públicas voltadas para a formação de educadores no Brasil têm avançado ao longo dos anos, buscando atender às demandas educacionais e à necessidade de atualização constante dos professores. Contudo, é necessário avaliar de que forma essas políticas se traduzem em ações concretas e na melhoria da qualidade do ensino. Segundo Verdum (2010, p. 58), "as políticas de formação continuada devem ser compreendidas como processos dinâmicos que necessitam de monitoramento constante para que seus objetivos sejam alcançados". Ressalta-se a importância de um acompanhamento contínuo das políticas, permitindo ajustes que garantam sua eficácia.

Além disso, Nogueira e Borges (2020, p. 44) afirmam que "as diretrizes estabelecidas pelas políticas públicas nem sempre são adequadas à realidade das escolas, resultando em formações que não atendem às necessidades específicas dos docentes". Fica evidente que a desconexão entre as diretrizes das políticas e as realidades enfrentadas nas escolas pode limitar o sucesso das iniciativas de formação. Portanto, a adequação das políticas às necessidades locais é um fator essencial para garantir que as formações sejam relevantes.

As políticas educacionais brasileiras, muitas vezes, estão desconectadas das realidades das escolas, resultando em formações que não atendem às necessidades dos docentes. Como Oliveira (2023) observa, os professores enfrentam pressões externas, como as diretrizes impostas por organismos multilaterais, que afetam suas práticas diárias (Oliveira, 2023, p. 110).

Ade, Moreira *et al*. (2022, p. 360) destacam que "a implementação das políticas de formação continuada requer não apenas recursos financeiros, mas também um compromisso das instituições educacionais em promover um ambiente favorável ao desenvolvimento profissional". Desse modo, reforça-se a ideia de que a sustentabilidade das políticas de formação vai além do financiamento, envolvendo um comprometimento das escolas e das administrações para criar um clima que valorize e incentive a formação contínua dos professores.

Portanto, a avaliação crítica das políticas de formação continuada revela a necessidade de um alinhamento próximo entre as diretrizes governamentais e as práticas educacionais reais. É fundamental que as políticas públicas não apenas sejam formuladas, mas que também sejam avaliadas e adaptadas às especificidades das escolas e às demandas dos educadores. A partir dessa análise, será possível avançar na implementação de formações que contribuam para o desenvolvimento profissional dos docentes e para a qualidade da educação oferecida aos alunos.

8 A EFICÁCIA DAS FORMAÇÕES OFERECIDAS

A eficácia das formações continuadas oferecidas aos professores é um aspecto fundamental para avaliar seu impacto na prática pedagógica. O resultado dessas formações pode ser percebido em diversas dimensões, como a atualização de metodologias de ensino, o desenvolvimento de habilidades e a melhoria no engajamento dos alunos. Segundo Koch e Bassani (2013, p. 107):

> As formações continuadas, quando bem estruturadas, têm o potencial de promover uma mudança significativa na prática docente, permitindo que os professores experimentem novas abordagens pedagógicas e se sintam preparados para enfrentar os desafios do ensino.

Destaca-se, assim, como uma formação adequada pode resultar em práticas adaptadas às necessidades dos alunos. Adicionalmente, Garcia, Fonseca e Leite (2013, p. 245) afirmam que "os professores que participam de formações continuadas relataram uma maior confiança em habilidades de ensino, o que se reflete na disposição para experimentar novas estratégias e abordagens em sala de aula". Os autores reforçam a ideia de que a formação continuada não apenas aprimora o conhecimento técnico dos educadores, mas também fortalece sua auto confiança, o que é essencial para a inovação na prática pedagógica.

A análise dos resultados das formações continuadas também revela que muitos docentes observam melhorias no desempenho dos alunos. De acordo com Moreira *et al*. (2022, p. 361), "as formações continuadas têm se mostrado eficazes na promoção de melhores resultados educacionais, refletindo-se no aumento do interesse e da motivação dos alunos, além de contribuir para a construção de um ambiente de aprendizagem colaborativo". Assim, indica-se que, além de beneficiar os professores, as formações têm um impacto direto e positivo no aprendizado dos estudantes.

A avaliação, quando vinculada às teorias histórico-culturais, deve ser compreendida como um processo formativo e contínuo, capaz de promover o desenvolvimento integral dos alunos. Entretanto, muitos professores encontram dificuldades em aplicar essa abordagem devido à falta de autonomia e à interferência de sistemas avaliativos excludentes. Como apontado por Oliveira (2023, p. 113), "a percepção dos professores entrevistados, o que ficou acentuado em suas falas foi a falta de autonomia para gerir o processo de avaliação, o qual continua excludente e voltado a ranqueamentos".

Portanto, a eficácia das formações continuadas é visível não apenas na transformação das práticas pedagógicas dos educadores, mas também nos resultados alcançados pelos alunos. A implementação de formações bem planejadas e contextualizadas se mostra um caminho promissor para o desenvolvimento profissional dos docentes e para a melhoria da qualidade educacional. Para que essa eficácia seja maximizada, é necessário que as formações sejam avaliadas e adaptadas, garantindo que atendam às demandas do ambiente escolar e contribuam para a formação integral dos alunos.

9 A VISÃO DOS PROFESSORES SOBRE A FORMAÇÃO CONTINUADA

A visão dos professores sobre a formação continuada é um aspecto fundamental que influencia a participação e engajamento nas atividades formativas. A percepção dos educadores a respeito da formação contínua pode variar, refletindo as experiências anteriores, as expectativas e o suporte recebido pelas instituições. Segundo Silva (2024, p. 215), "a maioria dos professores acredita que a formação continuada é essencial para o desenvolvimento profissional, embora muitos apontem que as formações nem sempre atendem às suas necessidades específicas". Esse argumento demonstra que, apesar da consciência sobre a importância da formação, há uma crítica em relação à sua adequação e relevância.

Além disso, Nogueira e Borges (2020, p. 46) ressaltam que "as experiências formativas devem ser vistas pelos docentes como oportunidades de crescimento, e não apenas como obrigações burocráticas, o que exige uma mudança de mentalidade por parte dos educadores". Desse modo, fica evidente a necessidade de uma mudança na percepção dos docentes, sugerindo que a formação deve ser encarada como uma ferramenta de aprimoramento e não como um mero cumprimento de exigências.

As dificuldades enfrentadas pelos professores, como a falta de tempo e recursos, também afetam sua visão sobre a formação continuada. Garcia, Fonseca e Leite (2013, p. 242) afirmam que "a sobrecarga de trabalho e a rotina estressante das escolas podem desestimular a participação dos educadores em formação, levando-os a enxergar esses momentos como uma tarefa a ser cumprida". Assim, demonstra-se como a realidade do cotidiano escolar pode impactar a disposição dos professores em buscar formação.

Portanto, a reflexão sobre a percepção dos docentes em relação à formação continuada revela um panorama que combina reconhecimento da importância da formação com críticas à sua efetividade e adequação. Para que a formação contínua seja valorizada pelos professores, é necessário que as instituições criem ambientes de aprendizagem que atendam às suas necessidades e proporcionem experiências significativas. Somente assim será possível garantir que os educadores se sintam motivados a participar de processos formativos, reconhecendo sua relevância para o desenvolvimento profissional e a melhoria da qualidade educacional.

10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais deste estudo visam sintetizar os principais achados relacionados à formação continuada de professores e suas implicações para a prática pedagógica. A pesquisa evidenciou que a formação continuada é percebida pelos educadores como essencial para o desenvolvimento profissional. No entanto, as dificuldades enfrentadas na busca por formação, como a falta de tempo e a resistência a novas metodologias, limitam a efetividade desse processo. Além disso,

a desconexão entre as políticas públicas e a realidade das escolas foi um fator destacado, apontando para a necessidade de um alinhamento efetivo que considere as especificidades dos contextos educacionais.

Outro ponto relevante é a influência das tecnologias digitais na formação continuada. Os professores reconheceram a importância dessas ferramentas para o acesso a novos conhecimentos e para a construção de comunidades de aprendizagem. Contudo, a resistência e a falta de suporte para a integração dessas tecnologias na prática diária ainda constituem obstáculos significativos.

Diante desses achados, pode-se afirmar que a pesquisa respondeu à pergunta sobre os desafios e perspectivas da formação continuada de professores na educação básica. As barreiras identificadas e a necessidade de um suporte institucional adequado são aspectos que precisam ser abordados para que a formação continuada se torne um processo significativo e impactante na prática docente.

As contribuições deste estudo são relevantes, pois oferecem uma visão clara sobre as percepções dos educadores em relação à formação continuada, além de destacarem a importância de políticas conectadas com a realidade das escolas. A análise das práticas formativas e dos desafios enfrentados pelos professores pode servir como base para futuras intervenções e melhorias nas ações de formação.

Por fim, ressalta-se a necessidade de outros estudos que complementam os achados deste trabalho. Pesquisas futuras poderiam explorar a eficácia das formações oferecidas, bem como investigar a percepção dos alunos sobre as práticas pedagógicas resultantes da formação continuada dos docentes. Tais estudos contribuíram para um entendimento sobre o impacto da formação contínua na qualidade da educação e no desenvolvimento profissional dos professores.

REFERÊNCIAS

CUNHA, F. I. J. *et al*. Formação continuada de docentes na Educação Básica: uma revisão sistemática. Research, Society and Development, v. 11, n. 7, p. e10511729383-e10511729383, 2022. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/29383. Acesso em 03 de novembro de 2024.

GARCIA, M. M. A.; FONSECA, M. S; LEITE, V. C. Teoria e prática na formação de professores: a prática como tecnologia do eu docente. Educ. Rev., Belo Horizonte, v. 29, n. 03, p. 233-264, set. 2013. Disponível em <http://educa.fcc.org.br/*Scielo*.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982013000300010&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 03 de novembro de 2024.

GASQUE, K. C. G. D.; COSTA, S. M. S. Comportamento dos professores da educação básica na busca da informação para formação continuada. Ciência da informação, v. 32, p. 54-61, 2003. Disponível em: https://www.*Scielo*.br/j/ci/a/SCkTXH6fGGHdRLKX9X4LbqB/?format=html&lang=pt . Acesso em 03 de novembro de 2024.

GUIMARÃES, F. F.; JÚNIOR, C. A. H.; FINARDI, K. R. Formação de professores de línguas mediada por tecnologias digitais. Revista Linguagem & Ensino, v. 25, n. especial, p. 179-204, 2022. Disponível em: https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/rle/article/view/24773 . Acesso em 03 de novembro de 2024.

KOCH, S. M.; BASSANI, P. B. S. Formação continuada de professores em ambiente virtual de aprendizagem: possibilidades de ação e reflexão para a prática inclusiva. Revista Prâksis, v. 2, p. 103-110, 2013. Disponível em: https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistapraksis/article/view/766 . Acesso em 03 de novembro de 2024.

MOREIRA, M. R. *et al*. Políticas de formação de professores no Brasil numa perspectiva discursiva: uma análise da Resolução CNE/CP 02/2019. Revista Nova Paideia-Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa, v. 4, n. 3, p. 353-364, 2022. Disponível em: http://ojs.novapaideia.org/index.php/RIEP/article/view/168. Acesso em 03 de novembro de 2024.

NOGUEIRA, A. L.; BORGES, M. C. A Base Nacional Comum Curricular e seus impactos na formação continuada de professores da Educação Básica. Educação em Revista, v. 21, n. 2, p. 37-50, 2020. Disponível em: https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/educacaoemrevista/article/view/9902 . Acesso em 03 de novembro de 2024.

OLIVEIRA, V. B. Discussões das práticas avaliativas em turmas do nono ano do ensino fundamental de uma escola pública estadual de Goiânia e os depoimentos dos docentes sob o olhar das concepções de cunho histórico-cultural. 2023. 133 f. Dissertação (Mestrado em Educação) -- Escola de Formação de Professores e Humanidades, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2023. Disponível em: https://tede2.pucgoias.edu.br/handle/tede/4960. Acesso em 03 de novembro de 2024.

SILVA, L. F. A formação continuada de professores da educação básica no Brasil: realidades e necessidades. Revista OWL (OWL Journal)-Revista Interdisciplinar de Ensino e Educação, v. 2, n. 1, p. 212-224, 2024. Disponível em: https://www.revistaowl.com.br/index.php/owl/article/view/142 . Acesso em 03 de novembro de 2024.

VERDUM, P. L. Formação continuada de professores da educação básica: políticas e práticas. 2010. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Disponível em: https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/2686/1/000422044-Texto%2BCompleto-0.pdf . Acesso em 03 de novembro de 2024.

XIMENES, P. A. S.; MELO, G. F. BNC-Formação de Professores: da completa subordinação das políticas educacionais à BNCC ao caminho da resistência propositiva. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 103, n. 265, p. 739-763, 2022. Disponível em: https://www.*Scielo*.br/j/rbeped/a/sXS7mctjLMxVBr9LSYNhJPp/ . Acesso em 03 de novembro de 2024.